

## ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO: VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

**Fernanda Codevilla Soares<sup>1</sup>, Márcia Solange Volkmer<sup>2</sup>, Saul E. Seiguer Milder<sup>3</sup>**

1-2-Bolsistas do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Marechal Floriano Peixoto, 1184, CEP: 97015-372, Santa Maria, RS, [codevilla2001@mail.ufsm.br](mailto:codevilla2001@mail.ufsm.br), [mvolkmer@mail.ufsm.br](mailto:mvolkmer@mail.ufsm.br)

3- Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Marechal Floriano Peixoto, 1184, CEP: 97015-372, Santa Maria, RS, [milder@mail.ufsm.br](mailto:milder@mail.ufsm.br)

**Palavras-chave:** Arqueologia, Educação, Patrimônio, Identidade, Memória

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas - Arqueologia

### RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo realizar uma exposição das atividades de valorização patrimonial desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA-UFSM) nos municípios de São Martinho da Serra, São Pedro do Sul e Quaraí / RS. Devido ao potencial arqueológico dessas áreas, foi sentida a necessidade de atividades de educação patrimonial que tivessem por objetivo incentivar a preservação dos patrimônios arqueológicos do local, bem como, a valorização da identidade cultural da região. Além da exposição dessas atividades, o texto elabora uma ampla discussão conceitual em relação às definições de PATRIMÔNIO, IDENTIDADE e MEMÓRIA, as quais foram essenciais para a realização dos trabalhos.

### INTRODUÇÃO:

O LEPA-UFSM vem desenvolvendo programas de valorização patrimonial nos municípios aos quais realiza atividades de intervenção arqueológica, com o objetivo de propiciar a preservação do patrimônio arqueológico do local.

Nesse sentido, esse texto propõe-se a realizar uma exposição dessas atividades de valorização patrimonial, bem como uma reflexão sobre os conceitos de IDENTIDADE, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO tão importantes na realidade atual.

### REFLEXÃO CONCEITUAL:

Tendo em vista o contexto global, no qual ocorre um aniquilamento da memória histórica e uma busca por hegemonização cultural, torna-se de grande relevância o

desenvolvimento de atividades que incentivem a preservação do patrimônio, bem como, a valorização da identidade cultural.

Nesse sentido, é indispensável definir conceitos como patrimônio e identidade, tendo em vista o caráter ideológico com que são usados para justificar a construção de uma identidade nacional excludente, recheada de heróis e vencedores.

O autor Fernandes *apud* FUNARI (2001) lembra que: “houve uma política de patrimônio que preservou a casa-grande, as igrejas barrocas, os fortes, as câmaras e cadeias como as referências para a construção de nossa identidade histórica e cultural e relegou ao esquecimento as senzalas, as favelas e os bairros históricos”.

[1]

Conforme o autor, os patrimônios atualmente preservados representam apenas uma parte

da sociedade e estão distantes da realidade e da memória da maioria da população.

Segundo Funari (2001): “é comum que os grupos dominantes usem seu poder para promover seu próprio patrimônio, minimizando ou mesmo negando a importância dos grupos subordinados, ao forjar uma identidade nacional à sua própria imagem (...) Nesse contexto, não é de surpreender que o povo não preste muito atenção à proteção cultural, sentida como se fora estrangeira, não relacionada a sua realidade”[1]

Logo, fica fácil entender o descaso e a destruição aos quais esses patrimônios são alvos, compreendidos desde as grandes edificações arquitetônicas até as aldeias indígenas, ou mesmo as manifestações culturais como o folclore, as práticas culinárias e as práticas de cura.

A depredação dos bens culturais incentiva o aniquilamento da memória histórica, especialmente a popular e contribuem para a política de hegemonização cultural.

Nesse sentido, a autora CORSETTI (2000, p.52) expõe que: “torna-se fundamental para a implantação hegemônica do projeto neoliberal o aniquilamento da memória, fazendo desaparecer a história das lutas populares no âmbito do capitalismo, lutas essas que se constituíram em instrumentos contestatórios dos mecanismos de mercado como reguladores da vida econômica e social” [2]

Assim sendo, programas de educação patrimonial apresentam-se como uma alternativa de manifestação popular e cultural, já que promovem a valorização da identidade local e a preservação da memória histórica.

### CONCEITOS:

Para o desenvolvimento das atividades, tornou-se necessário uma revisão bibliográfica, no qual conceitos como Identidade, Patrimônio e Memória foram resgatados.

Em relação à primeira definição: PATRIMÔNIO, o autor FUNARI (2001) faz um levantamento dos diferentes sentidos que a palavra possui nas línguas românica, alemã e inglesa: “As línguas românicas usam termos derivados do latim *patrimonium* para

se referir à ‘propriedade herdada do pai ou dos antepassados, uma herança’. Os alemães usam *Denkmalpflege*, ‘o cuidado dos monumentos, daquilo que nos faz pensar’, enquanto o inglês adotou *heritage*, na origem restrito ‘aquilo que foi ou pode ser herdado’ [1]

Assim, podemos observar que em todas essas expressões existe a referência à lembrança, herança e aos antepassados. Entretanto, FUNARI (2001) chama atenção para que, ao lado desses termos subjetivos e afetivos “há, também, uma definição mais econômica e jurídica” para o termo patrimônio, compreendida como “propriedade cultural”, e que implica em questões mais políticas do que pessoais entre o monumento e a sociedade, devido à própria definição da palavra “propriedade”.

POSSOMAI (2000) também elabora algumas considerações importantes referentes ao conceito, partindo de uma historicização da noção de Patrimônio. A autora ressalta a importância da atribuição de valor para a escolha dos “elementos culturais que serão alvo das práticas de preservação”, afirmando que “é justamente na atribuição de valor que se situa o ponto nodal da noção de patrimônio” (2000, p.17) [3]

Dessa forma, como se pode observar a partir das definições dos dois autores, a noção de patrimônio permeia tanto questões referentes ao passado, lembrança (caráter subjetivo e afetivo) como questões ideológicas (caráter político e jurídico), nos quais ocorrem atribuições de valores e de escolhas do que vai ser preservado.

O autor Varie – Bobam *apud* LEMOS (1987), divide o conceito de patrimônio cultural em três grandes tipos: àqueles pertencentes à natureza (clima, vegetação, acidentes geográficos), àqueles pertencentes às técnicas (o saber fazer) e àqueles pertencentes aos artefatos (aquilo que é construído pelo homem com a natureza e o saber fazer). [4]

A partir dessas conceituações, os trabalhos de valorização patrimonial desenvolvido pelo LEPA procuraram elaborar uma definição própria para PATRIMÔNIO, procurando compreendê-lo por: “toda modificação que uma sociedade faz na paisagem para melhorar suas condições de vida, como também todas as formas de manifestações

socialmente compartilhadas” (SOARES *et alii*, 2001)[5]

Dessa forma, os objetos ou ações relacionados à identidade e a memória de uma sociedade, constituem seu patrimônio, assim como suas manifestações emocionais e materiais.

A partir dessas observações, segundo a qual a noção de Patrimônio se relaciona à Memória e à Identidade, é necessário caracterizar esses dois novos conceitos.

Entende-se por IDENTIDADE a característica única de uma sociedade, capaz de uni-las e identificá-la como pertencente a um grupo. Essas características podem ser definidas como: conjuntos de valor, regras de convivência, manifestações culturais e materiais etc. A identidade de um grupo é mantida através da MEMÓRIA do mesmo, caracterizada por elementos e informações que definem um grupo, sociedade ou comunidade entre si.

GARBINATTO aponta que a “a memória é seletiva. Nem tudo ela registra” (2000, p.44), ou seja, pode ser ideologicamente trabalhada. Dessa forma, “a memória deve reencontrar os marcos de significação que permitam a todos identificar-se” (2000, p.44), por isso ele deve emergir dos vários setores sociais e não do Estado ou grupo específico.[6]

Nesse sentido, podemos perceber que os três conceitos apresentam suas definições entrelaçadas, e por isso devem ser trabalhadas conjuntamente.

#### **METODOLOGIA:**

Inicialmente, essas atividades de valorização patrimonial foram desenvolvidas em programas didáticos nos museus. Nesse sentido, a experiência “Noite no Museu” desenvolvida pelo Museu Joaquim José Felizardo com o apoio da Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre pode ser apresentada como um exemplo metodológico desse tipo de atividade.[7]

Nela, os alunos das escolas de 1º e 2º graus de Porto Alegre foram convidados a visitarem o Museu Municipal e debater assuntos específicos sobre a história da cidade. Os visitantes transitaram por todo o museu, desde o pátio até a senzala, sendo que,

durante o trajeto eram discutidos os conceitos patrimoniais.

O programa desenvolvido pelo LEPA pretendeu uma adequação dos métodos de ensino em museus para o trabalho nas escolas e nas áreas onde ocorrem as práticas arqueológicas (campo e laboratório). A proposta consiste em levar para o ambiente escolar e comunitário alguns conhecimentos sobre o patrimônio, identidade e memória, tendo como objetivo a “formação da consciência de que é preciso valorizar e preservar os patrimônios existentes para a manutenção da identidade do ser humano como indivíduo de sua história” (Soares *et alii*, 2000)[5]

O contato com a comunidade pode ocorrer através de: uma visita orientada à área onde ocorre a escavação arqueológica, uma visita orientada ao Laboratório de Arqueologia da UFSM e uma palestra ou exposição ministrada pela equipe do LEPA, na escola, bairro ou centro comunitário do município.

Durante o desenvolvimento da atividade é importante agir com a comunidade e não para a comunidade, fazendo com que o grupo se proponha a pensar sobre o que está sendo exposto e não apenas observar um conjunto de artefatos ou práticas arqueológicas.

A preservação do patrimônio deve ser trabalhada com a finalidade de informação e mesmo de transformação social, por isso deve ser dialogada e construída junto ao grupo envolvido.

#### **AS ATIVIDADES:**

##### **♦ Em São Martinho da Serra**

O Município de São Martinho da Serra localiza-se próximo à Santa Maria, sua posição geográfica fez deste um importante ponto de disputa entre os Impérios Ibéricos (os tratados de limites territoriais passavam exatamente pela área).

A importância histórica da cidade reflete-se no grande potencial arqueológico da região, compreendido por sítios do período colonial e pré-colonial.

O LEPA vem realizando atividades de intervenção arqueológica na área desde 1994, porém, como afirma MACEDO(1999), o município é alvo de pesquisas desde a década de 60. [8]

Assim, tendo em vista o grande número de atividades arqueológicas na região, tornou-se necessário o desenvolvimento de atividades, paralelas às escavações, que sensibilizassem a população para a valorização e preservação do seu patrimônio cultural.

Ao primeiro momento foi sentida a necessidade de um programa de educação patrimonial entre os professores, para incluí-los de forma ativa no processo que se pretendia seguir. Foram realizadas reuniões com todos os professores da rede municipal e estadual do município.

Segundo SOARES *et alii* (2001, p.14) “estas atividades foram desenvolvidas entre outubro de 1998 e dezembro de 1999, as reuniões variavam entre mensais e quinzenais, conforme a disponibilidade dos professores. Foram preparados mais de quarenta professores”. [5]

Nas reuniões, eram expostos, sob a forma de palestras, alguns conceitos e definições referentes às questões patrimoniais. Eram discutidas também, as formas de inseri-las na carga horária das disciplinas. Foram elaboradas atividades lúdicas e didáticas possíveis de serem desenvolvidas em sala de aula.

“A experiência da educação patrimonial foi encarada como uma alternativa às aulas tradicionais e pouco atraentes aos alunos. Foi ressaltada a utilização dos patrimônios locais no processo de aprendizagem como um contraponto à visão dos livros didáticos que desvinculava as realidades regionais e locais dos alunos.” (SOARES *et alii*, 2001, p. 13) [5]

Depois das reuniões com os professores foi iniciado o contato com os alunos, o qual se deu através de uma exposição dos materiais arqueológicos resgatados durante as escavações do LEPA. A exposição ocorreu em Março de 1999 e foi acompanhada de uma palestra sobre os patrimônios existentes.

Dando continuidade ao trabalho com as crianças, em Junho de 2000 iniciou-se os preparativos para a experiência “arqueólogo por um dia”, na qual, os alunos foram

convidados a participarem das escavações arqueológicas do sítio Casarão dos Mello<sup>1</sup>. As áreas a serem escavadas consistem os fundos da casa que serviam como local de despejo para os antigos moradores da residência, o qual apresentava uma grande quantidade cultura material não distribuída em níveis estratigráficos, o que significa que não era necessária uma escavação sistemática, logo, as crianças poderiam desenvolver a atividade sem maiores conseqüências.



Fig. 2: Foto da atividade “arqueólogo por um dia”.

No local da escavação eram colocados aos alunos algumas técnicas essenciais de escavação e os materiais passíveis de serem encontrados. Os alunos ficavam à vontade para fazerem perguntas, o que proporcionava a construção do conhecimento a partir das analogias entre os objetos arqueológicos e os objetos contemporâneos.

Durante a atividade, os alunos eram questionados sobre o que estavam encontrando (para que servia, se conhecia etc) a fim de relacionar a cultura material pretérita com as possíveis interpretações arqueológicas.

“À medida que a escavação avançava, diversos artefatos eram descobertos, sendo os mais comuns os ossos (bovino e ovino), vidros (garrafas, frascos de remédio, perfume, veneno), louças (cobertas de mesa, conjuntos de chá) e metais (trincos, argolas, pedaços de arame) que suscitavam a curiosidade e oportunizava o diálogo que induzia a descoberta.” (SOARES *et alii*, 2001, p. 17) [5] O material resgatado pelo grupo foi recolhido ao LEPA e procede em etapas de análise.

<sup>1</sup> Atualmente a professora doutoranda Neli T. Galarce Machado desenvolve sua tese sobre o sítio Casarão dos Mello na USP.

Em 2001, as crianças foram convidadas para visitarem o Laboratório de Arqueologia localizado em Santa Maria. Os alunos foram recepcionados por uma palestra, onde lembraram dos trabalhos desenvolvidos anteriormente.

Depois da palestra, iniciou-se o reconhecimento das dependências do LEPA, onde puderam entender o que é feito com material depois de escavado; desde a lavagem até a interpretação.

Nessa visita, as crianças também foram incentivadas a serem “arqueólogos por um dia” e acabaram por praticar atividades laboratoriais, tais como lavagem, numeração, classificação e algumas tentativas de interpretações.

No fim da visita, as crianças preencheram um questionário e ficaram livres para a elaboração de um texto ou de um desenho no qual relataram o à atividade.

Os questionários e os desenhos elaborados pelos alunos tornaram possível analisar os objetivos que o projeto pretendia alcançar. Nesse sentido, o aluno Fabrício da 5<sup>o</sup> série escreveu o seguinte texto: *“Eu gostei muito do passeio. Porque a gente ficou sabendo como é todo esse projeto. Porque a gente pode explicar para as outras pessoas que não podem ver essa beleza. Eu queria que todas as pessoas podem vir aqui para conhecer tudo isso.”*



Fig. 3: Foto das crianças no LEPA – UFSM : elaboração do questionário.

Conforme a fala do aluno, podemos observar que ele se sensibilizou com a atividade, percebendo como o trabalho desenvolvido em São Martinho da Serra é importante para o meio acadêmico e especialmente para a comunidade. A vontade do aluno era que “todas as pessoas” visitassem o laboratório e aprendessem o que ele “descobriu” sobre o seu município.

Em 2002, foi realizada uma palestra e uma exposição no município, na qual pretendeu-

se envolver a comunidade martinhense de forma mais geral, tendo como público os alunos do curso de Educação para Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Educação Básica Professora Leila Ribeiro.

A palestra ocorreu na própria escola, foram discutidos o patrimônio arqueológico de São Martinho da Serra, a necessidade de preservação e os trabalhos de valorização patrimonial desenvolvidos pelo LEPA na área.

A exposição ocorreu no local do sítio Casarão dos Mello, onde os participantes puderam reconhecer as estruturas remanescentes do Casarão e apreciar alguns materiais escavados pela equipe e pelas próprias crianças da comunidade em atividades anteriores.

#### ◆ **Em São Pedro do Sul:**

São Pedro do Sul localiza-se na região central do Estado do Rio Grande do Sul, próximo à Santa Maria. A atividade de valorização patrimonial desenvolvida no município ocorreu em agosto de 2002 no sítio arqueológico Pedra Grande. O sítio se caracteriza pela presença de um grande bloco de arenito com inscrições rupestres, o qual contribuiu para a denominação da área (Pedra Grande). [9]

O local encontra-se situado onde se localizou a Redução de São José de Itaquatiá, fundada no século XVII pelo Padre Bertolt e na qual moravam mais de 600 famílias.[9]

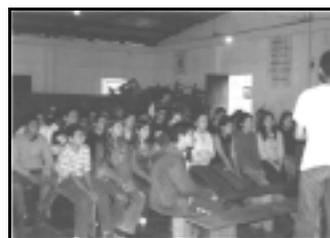


Fig. 4 : Foto da atividade desenvolvida junto à comunidade escolar de Pedra Grande.

Mais de 400 alunos das Escolas da comunidade participaram da atividade, que se consistiu em uma palestra inicial sobre arqueologia, patrimônio e preservação e uma visita na área onde ocorria a intervenção arqueológica.

O contato com a comunidade de forma mais geral se caracterizou por uma palestra que contou a presença de aproximadamente 50

pessoas, entre elas o secretário do turismo do município e líderes comunitário.

#### ◆ Em Quaraí:

Quaraí localiza-se na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul e é marcado pela grande incidência de sítios arqueológicos do período colonial ao pré-colonial.

A primeira atividade de valorização patrimonial desenvolvida pelo LEPA nesta região ocorreu no sítio denominado Estância Velha do Jarau, que se caracteriza por um complexo estancieiro fundado em 1828 e abandonado em 1905 devido a um incêndio. Entre os proprietários da estância encontram-se personagens importantes da história do Rio Grande do Sul, como: Maneco dos Santos Pedroso, Bento Manuel Ribeiro e Olivério Pereira.

A Estância Velha do Jarau enquadra-se no contexto histórico de fins do século XIX e início do século XX, o qual é marcado, segundo a historiografia, por intensas atividades agropastoris e de defesa militar do território nacional contra invasões castelhanas. [10]

Essa Estância vem sendo alvo de intervenções arqueológicas desde 1997, sendo que ocorreram sucessivas intervenções em 1999, 2001 e 2003. A última atividade de campo no Jarau, ocorrida em Fevereiro de 2003- denominada de Sítio Escola Interinstitucional- contou com a presença de várias instituições do Ensino Superior (entre elas UFSM, UNIVATES, USP, UFPEL) e teve o caráter de propiciar conhecimento e aprendizado para os participantes.

Nesse sítio escola, os pesquisadores do LEPA receberam a visita de um grupo de pessoas da comunidade de Quaraí interessado em conhecer as atividades arqueológicas. O grupo era formado pela secretária municipal de Educação e Cultura de Quaraí, Neiva Janice B. de Matos, diversos professores, representantes e alunos das Escolas Emílio Callo e Gaudêncio Conceição. [11]

Os monitores do sítio escola receberam o grupo e se encarregaram de sensibilizá-los para a preservação e valorização deste patrimônio arqueológico. Nesse sentido, professores e alunos foram recebidos com

uma breve contextualização histórica e arqueológica sobre o sítio e foram convidados a conhecerem as estruturas do complexo central da Estância Velha do Jarau.

Além da visita na área de escavação, o grupo pode observar e conhecer alguns métodos e instrumentos de trabalho arqueológico. Por fim, foi exposta, uma série de objetos arqueológicos escavados e levantada uma série de questões referentes aos procedimentos laboratoriais.



Fig. 5: Foto da comunidade quaraíense em contato com o material escavado.

Um segundo trabalho sistematizado foi iniciado com os moradores do Bairro do Saladeiro. Neste local, as ruínas das duas charqueadas de Quaraí- que funcionaram de 1894 até 1927- são vestígios de um processo histórico que é expressão do reordenamento da economia gaúcha ao findar o século XIX.

Toda organização da produção pretende ser evidenciada a partir dos indícios deixados no espaço ocupado por tal atividade. Esse mesmo espaço, no entanto, constitui hoje ambiente de vida de pessoas que não mais se identificam com tal processo. Reconstituí-lo exigiria a sua valorização, pretendida junto daqueles que convivem com os vestígios materiais do passado.

Nesse sentido, realizou-se um primeiro contato com aqueles moradores a fim de registrar o seu “saber e pensar” acerca de tal cultura material (as ruínas do Saladeiro São Carlos/ 1907-1927).

Amparados pela técnica da História Oral, procurou-se um diálogo com a comunidade. Nessa etapa da atividade, foram colhidos os relatos da população que reside próximo à área do Sítio Arqueológico. Tal escolha é justificada também por se tratar dos primeiros habitantes do Bairro (vivendo aí há cerca de 30/40 anos).

A partir disso, passou-se a uma segunda etapa do trabalho (que está em andamento)

na qual se pretende a análise dos depoimentos para posterior estruturação de uma proposta de trabalho (palestras, exposições, visitas orientadas) junto a essas pessoas.

O objetivo é propiciar à comunidade o reconhecimento de seu patrimônio histórico e arqueológico, considerando, no entanto, as suas próprias concepções e interpretações.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- [1]FUNARI, P. Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Porto, Portugal, n.41, p. 23-32, 2001.
- [2]CORSETTI, B. Neoliberalismo, memória histórica e educação patrimonial. *Revista da FAPA*. Porto Alegre, n 27, p.49-57, jan. 2000.
- [3]POSSOMAI, Z. O patrimônio em construção e o conhecimento histórico. *Revista da FAPA*. Porto Alegre, n 27, p.14-23, jan. 2000.
- [4]LEMONS, C. O que é Patrimônio Histórico. 5<sup>o</sup> edição, Ed. Brasiliense, 1987.
- [5]SOARES, A., MILDERS, S., MACHADO, N., HAIGERT, A. Educação Patrimonial, Arqueologia Histórica e Memória em São Martinho da Serra, Rio Grande do Sul, Brasil. CD-ROM da Revista NAYA. Educação y Antropologia. Argentina, 2001.
- [6]GARBINATO, V. Ensino de História e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e da cidadania. *Revista da FAPA*. Porto Alegre, n 27, p.37-47, jan.2000.
- [7]CARLE, C., MATTOS, J., ETCHEVERRIA, M. A "Noite no Museu". Um olhar sobre o Patrimônio Cultural. Texto apresentado no III Encontro Estadual de História (10 a 13 de Setembro de 1996) – Porto Alegre – ANPUH.
- [8]MACEDO, J. São Martinho. – Da Guarda ao Povoado – Um perfil histórico – arqueológico sobre a formação da vila de São Martinho - RS. 1999. Dissertação (Mestrado em História) PUCRS, Santa Maria, 1999.
- [9]MILDERS, S. Relatório Parcial "Levantamento Geo-Arqueológico na

Meia Encosta da Serra Geral (São Pedro do Sul, Santa Maria, Dilermano Aguiar, Silveira Martins, São João do Polêsine e Restinga Seca)" Portaria 116 de 31/10/01. Sítio arqueológico Pedra Grande – São Pedro do Sul / RS.

- [10]GOMES, F. Aspectos da cultura material e espacialidade na Estância Velha do Jarau (1828 – 1905). Um Estudo de Caso em Arqueologia Histórica. 2001. Dissertação (Mestrado em História) PUCRS, Porto Alegre, 2001
- [11]VOLKMER, M. & BESSEGATTO, M. Diário de Campo do sítio Escola Interinstitucional – Estância Velha do Jarau – Quaraí. Relatório dos Monitores. 10 a 25 de fevereiro de 2003.